Doença
Fitóftora

Identificação e estragos nas plantas

O género *Phytophtora*, conhecido vulgarmente por fitóftora, é composto por diversas espécies que se assemelham a fungos e pertencem a uma classe de organismos cujo ciclo biológico depende prioritariamente da água, os oomicetas. Estes organismos causam podridão radicular em várias espécies de plantas, incluindo o eucalipto.

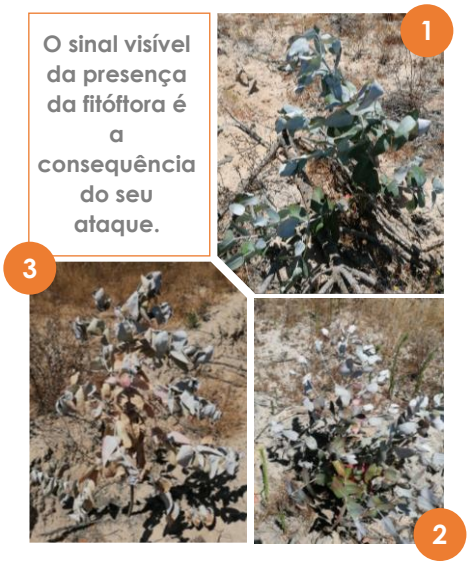
A fitóftora encontra-se no solo, onde pode permanecer por longos períodos e **afeta o sistema radicular** das plantas da seguinte forma:

→ A planta fica com folhas com coloração amarelada e voltadas para baixo.

→ Começa a murchar a partir do ápice (*dieback*).

→ No sistema radicular é visível a cor castanho-escura, que é um sinal de necrose.

O sinal visível da presença da fitóftora é a consequência do seu ataque.



Fitóftora *vs* secura

Danos nas plantas provocados pela **fitóftora**

Murchidão dos ramos jovens, propagando-se aos ramos maiores (*dieback*)

A planta seca de forma "descendente".

Resposta das plantas à **secura**

A planta seca de forma "ascendente" e os primeiros sinais surgem na parte externa da folha (na ponta). A parte apical mantém-se viva e com vigor vegetativo ao contrário do que acontece com plantas afetadas pela fitóftora.

Atuação da doença

Esta doença afeta sobretudo plantas jovens até aos 2 anos de idade e atua da seguinte forma:

1 Em períodos prolongados de encharcamento com temperaturas amenas, o desenvolvimento da doença é favorecido

→

2 A doença provoca necroses nas raízes, enfraquecendo o sistema radicular das plantas. Consequentemente, a capacidade de absorção de água pelas plantas é reduzida

3 Em períodos de seca, devido ao sistema radicular enfraquecido, as plantas secam. Em casos severos de infestação, as plantas podem secar sem que estejam sujeitas a stress hídrico

A doença alastra através:

→ Do contacto entre raízes infetadas e sãs.
→ Do uso de maquinaria que provoque perturbações no solo infetado, como o transporte, movimentação (por exemplo, gradagens) e má higienização de máquinas florestais entre utilizações.

Ações de gestão

As medidas de gestão desta doença devem ser essencialmente baseadas em silvicultura preventiva, de forma a evitar o seu ataque.

AÇÕES PREVENTIVAS

Para rearborização de povoamentos

Avaliar o risco de ocorrência da doença para a propriedade florestal com base no conhecimento histórico do local ou da região circundante, ou com base em cartografia.

→ Optar pelo uso de planta pouco suscetível à doença. Deve ser solicitado ao viveiro florestal um tipo de planta indicado para estas condições. Quando não há planta mais indicada para a campanha de plantação prevista, é preferível adiar a plantação. É fundamental efetuar o pedido com bastante antecedência.

A preparação do terreno é essencial, de forma a garantir boa drenagem em zonas que encharquem.

AÇÕES MITIGADORAS

Para manutenção dos povoamentos

Quando os **povoamentos já estão instalados** no terreno e se verificam ataques de fitóftora, há algumas medidas que podem ser tomadas para não potenciar a proliferação da doença.

→ **Evitar a mobilização de solos**, como por exemplo, através do uso de grade de discos ou outras alfaias que penetrem no solo e cortem as raízes, uma vez que estas ações espalham a doença para zonas que ainda não infetadas.

→ **Controlo de vegetação espontânea**, eliminando arbustos hospedeiros de fitóftora, como por exemplo, tojo, esteva, murta, sargaço, roselhas, estevão e torga-ordinária.

→ O **controlo químico**, que consiste na aplicação do fungicida sistémico Aliette Flash.

Este tipo de aplicação exige um conjunto de requisitos legais e cuidados ambientais. Para obter mais informação, contactar uma OPF (Organização de Proprietários Florestais) ou GC (Grupo de Certificação) que tenham experiência no controlo desta doença.

Contactos de apoio técnico: premiumflorestal@thenavigatorcompany.com
Susana Morais 961 332 006 / Eduardo Mendes 961 710 045